



1º de Maio de 2021

Lutemos pelo nosso direito a viver e trabalhar com dignidade!

Somos uma Pastoral Social da Igreja Católica a serviço da classe trabalhadora urbana, organizada, composta e dirigida pelos trabalhadores/as; espaço para reflexão da vida dos trabalhadores e das trabalhadoras à luz da Bíblia e da Doutrina Social da Igreja. Com objetivo de promover a cidadania plena e o protagonismo dos/as trabalhadores/as empregados/as formais e informais, desempregados/as, aposentados/as, da economia popular solidária, na perspectiva da garantia de direitos e dignidade humana dos trabalhadores/as.

Os últimos anos tem sido desafiador para a classe trabalhadora brasileira. A ilusão de que a flexibilização das leis trabalhistas, o alto investimento em tecnologia que prometia crescimento econômico e geração de empregos, possibilitaria melhores condições de trabalho, aumento de renda, redução da carga horária de trabalho, mais tempo para descanso e convivência social, enfim, condições mais saudáveis de vida, não aconteceu. A modernização acentuou a crise, excluindo grande parte da classe trabalhadora do próprio direito ao trabalho, confirmando o que o Papa Francisco afirma na Encíclica Fratelli Tutti, nº 162: “a grande questão é o trabalho”.

Diante dessa realidade, a classe trabalhadora constrói sua plataforma de lutas inspiradas no 1º de Maio. Lutas que se constroem em torno das comemorações desse dia, visando assegurar o direito ao trabalho e à remuneração em condições dignas para todos e todas, construir relações humanas, verdadeiramente justas e fraternas; e defender a vida e nossa “casa comum”, integralmente.

Diante deste cenário de pandemia do Covid 19, respeitando as orientações de distanciamento social, o que nos impossibilita de celebrações, concentrações e manifestações maciças, por ocasião do 1º de Maio, utilizamos dos meios de comunicação e redes sociais, para fazermos a nossa reflexão.

A grave crise sanitária que o país vem passando tem colocado em evidência a desigualdade estrutural enraizada na sociedade brasileira, basta vermos os dados do IBGE referentes ao trimestre que terminou em janeiro de 2021 (nov./dez. 2020 e jan. 2021), com a taxa de desemprego de 31,1%.

Outras informações do IBGE relativas ao ano de 2020 nos revelam também a desigualdade de gênero: desde 2012 (início da série histórica da Pnad-C- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), a taxa de desocupação entre mulheres sempre foi mais alta do que entre homens.

No final de 2020, a diferença atingiu seu maior patamar: enquanto a taxa de desocupação entre homens é de 11,9%, a de mulheres é de 16,4%. Numa sociedade salarial como é o caso do Brasil, a pior coisa que pode acontecer à classe trabalhadora é a falta de emprego, pois em cada crise surge o problema do desemprego e da informalidade; e em pesquisas recentes quase 117 milhões de brasileiras/os conviveram com algum grau de insegurança alimentar no final de 2020 e 9% deles vivenciaram insegurança alimentar grave, isto é, passaram fome, nos três meses anteriores ao período de coleta, feita em dezembro de 2020, em 2.180 domicílios.

Como trabalhadores e trabalhadoras, somos provocados e provocadas em a não paralisarmos com os desafios do presente, mas enfrentá-los com o discernimento claro que é, de fato, importante para nós: defender a vida e lutar pelos direitos que dignificam a



Pessoa humana, pois é justa a nossa luta. A fé que se faz esperar e nos organiza a partir da Mística da Resistência Palavra que Ilumina.

Essa realidade de sofrimento deve encontrar eco no coração dos discípulos de Cristo. Tudo o que promove ou ameaça a vida diz respeito à nossa missão de cristãos. Sempre que assumimos posicionamentos em questões sociais, econômicas e políticas, nós o fazemos por exigência do Evangelho. Não podemos nos calar quando a vida é ameaçada, os direitos desrespeitados, a justiça corrompida e a violência instaurada.

Deus ama a justiça e o direito (Salmo 33,5) para que a vida de seu povo seja plena e que o valor do trabalho seja dom que nos leve para a missão de transformar este mundo em harmonia com o Criador. O nosso Mestre, foi aprendiz da consciência trabalhadora no chão da carpintaria do operário José, junto com os ensinamentos da líder Comunitária de Nazaré, Maria, sua mãe, e agora nos desafia a com ele, aprender o valor, a dignidade e a alegria do que significa o pão fruto do próprio trabalho (Patris Corde p.20).

É cada vez mais necessário superar a desigualdade social no país. Para tanto, devemos promover a melhor política, que não se submete aos interesses econômicos, e seja pautada pela fraternidade e pela amizade social, que implica não só a aproximação entre grupos sociais distantes, mas também a busca de um renovado encontro com os setores mais pobres e vulneráveis.

A travessia rumo a um novo tempo é desafiadora, contudo, temos a oportunidade privilegiada de reconstrução da sociedade brasileira sobre os alicerces da justiça e da paz, trilhando o caminho da fraternidade e do diálogo. Como nos animou o Papa Francisco: “o anúncio Pascal é um anúncio que renova a esperança nos nossos corações: não podemos dar-nos por vencidos!” Com a fé em Cristo Ressuscitado, fonte de nossa esperança, invocamos a benção de Deus sobre o povo brasileiro, pela intercessão de São José e de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.

Com o Papa Francisco, afirmamos que “são inseparáveis a oração a Deus e a solidariedade com os pobres e os enfermos”. As iniciativas comunitárias de partilha e solidariedade devem ser sempre mais incentivadas.

É Tempo de Cuidar!

Pastoral Operária da Arquidiocese de Manaus – Amazonas
Contatos: 98119-3595 – 99268-0526

Referências

Subsídio da Pastoral Operária Nacional 2021. **1º de maio: Lutemos pelo nosso direito a viver e trabalhar com dignidade!**;

MENSAGEM DA 58ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB AO POVO BRASILEIRO 12 a 16 de abril de 2021, Formato Virtual.